

O FUTURO DA CONTABILIDADE: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O PAPEL DO CONTADOR NA VISÃO DOS CONTADORES DA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

Gabriel Castagnara Pinto¹

Vagner Bernardelli²

André Paulo Steinhorst³

RESUMO

A contabilidade tem passado por transformações significativas ao longo dos anos, principalmente com o avanço da tecnologia e o início da era digital. Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da Inteligência Artificial (IA) na contabilidade e compreender como essas inovações têm modificado o papel e as competências exigidas do contador. A pesquisa apresenta a evolução da contabilidade, desde os primeiros registros históricos até a chegada da Contabilidade 4.0, caracterizada pela automação de processos, integração de sistemas e utilização de ferramentas digitais. São destacadas também as principais aplicações da IA na área contábil, como a automação fiscal, a conciliação bancária e o uso de relatórios inteligentes para auxiliar na análise e na tomada de decisão. Os resultados indicam que a IA tem contribuído para otimizar tarefas rotineiras, reduzir erros e aumentar a produtividade, permitindo que o contador atue de maneira mais estratégica e consultiva. Mesmo com tantos avanços, a atuação humana continua essencial, principalmente nas atividades que envolvem interpretação, julgamento técnico e ética profissional. Conclui-se que a Inteligência Artificial não representa uma ameaça à contabilidade, mas sim uma oportunidade de evolução, desde que os profissionais estejam dispostos a se adaptar às novas tecnologias e desenvolver competências voltadas à análise e à gestão da informação.

Palavras-chave: Contabilidade 4.0; Inteligência Artificial; Automação; Inovação tecnológica; Contador do futuro.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade existe desde os primórdios da sociedade, sendo inicialmente utilizada para a contagem de rebanhos e mercadorias, por meio de pedras, nós em cordas e marcas em paredes. Conforme as primeiras civilizações evoluíram, como as sumérias e os egípcios, os registros também se tornaram mais sofisticados, passando para tabuletas de argila e papiros. Já na Idade Média, a contabilidade foi amplamente utilizada pelos comerciantes italianos para controlar suas atividades econômicas. No início do século XV, a contabilidade começou a se consolidar como

¹Bacharelado no curso de Ciências Contábeis; Faculdade de Ampère - Famper.

²Bacharelado no curso de Ciências Contábeis; Faculdade de Ampère - Famper.

³Professor Orientador do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampère - Famper. 2025.

disciplina científica e, durante esse período, Frei Luca Pacioli explicou o método das partidas dobradas, introduzindo de forma sistematizada os conceitos de débito e crédito. Por esse motivo, sua contribuição é considerada o marco inicial da contabilidade moderna.

Em essência, a contabilidade pode ser compreendida como um sistema de informação que organiza, registra e interpreta os fatos que fazem referência ao patrimônio das entidades. Sua finalidade vai muito além do cumprimento de obrigações legais e fiscais, pois fornece informações essenciais para a gestão, a transparência e a tomada de decisões estratégicas. Dessa forma, é considerada uma ferramenta primordial para organizações públicas e privadas, permitindo avaliar as condições financeiras e econômicas, projetar cenários e orientar ações que garantam a continuidade e o desenvolvimento das atividades.

Nos últimos anos, a tecnologia tem avançado de forma acelerada, transformando profundamente a maneira como as organizações realizam seus processos, sejam eles produtivos ou administrativos. Na contabilidade, não poderia ser diferente: a incorporação de novas tecnologias e da Inteligência Artificial tornou-se indispensável, uma vez que essas ferramentas desempenham papel fundamental para uma tomada de decisão rápida, estratégica e assertiva. Por meio delas, é possível acessar e processar dados de forma ágil e eficiente, reduzindo significativamente o tempo necessário em comparação com os métodos utilizados em décadas anteriores.

Diante desse contexto de avanços tecnológicos, surge o seguinte problema de pesquisa: como a Inteligência Artificial pode ser aplicada à contabilidade e quais são os impactos dessa aplicação nos processos contábeis, na tomada de decisão e no papel do profissional contábil?

Esse projeto tem como objetivo analisar o impacto da Inteligência Artificial na contabilidade, investigando em que medida essa tecnologia pode transformar as atividades contábeis e redefinir o papel do contador. Além de possuir objetivos específicos, sendo eles identificar as principais aplicações da inteligência artificial e da automação nos processos contábeis, avaliar a percepção de escritórios de contabilidade sobre os benefícios e desafios da adoção da IA, investigar quais competências e habilidades serão essenciais para o contador do futuro diante do avanço tecnológico.

A estrutura do trabalho foi organizada de forma lógica e sequencial, buscando proporcionar uma compreensão clara e coerente sobre o tema proposto. A introdução apresenta a contextualização, a justificativa e os objetivos da pesquisa; o referencial teórico reúne os principais conceitos e fundamentos que embasam o estudo; a metodologia descreve os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados; os resultados e a discussão abordam a interpretação das informações obtidas; e, por fim, a conclusão apresenta as considerações finais, ressaltando a importância da inteligência artificial para a modernização da contabilidade e para a transformação do papel do profissional contábil.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 A evolução da contabilidade

A história da contabilidade remonta às civilizações antigas, surgindo como uma necessidade básica de controle patrimonial e organização econômica. Segundo Schmidt (2000), embora o marco tradicional da contabilidade estruturada seja atribuído à obra *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*, de Luca Pacioli (1494), descobertas arqueológicas indicam que práticas contábeis rudimentares já existiam há mais de 6.000 anos, especialmente na região da Mesopotâmia.

Segundo o Atlas da História do Mundo (1995), as primeiras grandes civilizações, como as da Mesopotâmia e da Pérsia, desenvolveram sistemas de registro com o objetivo de controlar a produção agrícola e a criação de animais. Nesse contexto, tornou-se necessário registrar informações sobre a origem e a posse de mercadorias, bem como sobre dívidas e obrigações decorrentes das trocas comerciais. Como ressalta Schmidt (2000), essa necessidade de organização impulsionou o desenvolvimento de formas de controle que deram origem aos primeiros sistemas contábeis.

Sá (1997) aponta que os sumérios utilizavam tábuas de argila para registrar as movimentações econômicas diárias. Esses registros eram organizados de forma

sistemática, podendo ser considerados um embrião do que viria a ser o livro diário. Bachtold (2011) acrescenta que os povos sumérios e babilônios foram os primeiros a desenvolver a lógica de débito e crédito, baseada na diferenciação entre o que era "meu" e o que era "seu".

Percebe-se que, desde os primórdios, a contabilidade surgiu com o intuito de controlar os bens. Nesse sentido, as trocas de mercadorias eram acompanhadas de registros, refletindo a preocupação em administrar e proteger o patrimônio de indivíduos e empresas. A origem da contabilidade está relacionada à necessidade do Homem de registrar seus pertences no comércio, uma vez que, à medida que aumentavam os bens e valores da sociedade, era necessário conhecer o rendimento obtido e identificar formas de ampliar a situação patrimonial. Com o crescimento e a complexidade das informações, surgiu a necessidade de registros sistemáticos, dando origem aos primeiros estudos voltados à contabilidade (Mauss et al., 2006).

Com o avanço da tecnologia e o aumento das demandas sociais, ampliou-se também o público potencial da contabilidade, tornando necessário que as empresas divulguem seus resultados para a sociedade. Tal realidade contrasta com o passado, quando o objetivo contábil restringia-se a informar ao proprietário o lucro obtido em determinado período. Com a consolidação de um mercado globalizado e cada vez mais competitivo, as informações contábeis passaram a ter caráter essencial e estratégico, sendo fundamentais para a sobrevivência das empresas, para a criação de vantagens competitivas frente às grandes corporações internacionais e para fornecer dados que possibilitem a expansão dessas organizações no cenário mundial (Mauss et al., 2006).

O foco nos recursos tecnológicos passou por mudanças em diversas áreas, inclusive na área contábil. Como constantemente surgem inovações, atualizações e alterações na legislação, a contabilidade também foi impactada por essa nova realidade, caracterizada por atividades mais dinâmicas, uso da tecnologia da informação e sistemas de informação contábil, que auxiliam as tarefas diárias do profissional (Ramos et al., 2023).

Com a chegada de novos sistemas de informação e tecnologias na contabilidade, e com o marco da Revolução 4.0, surge o termo Contabilidade 4.0, que marca o início de uma nova era para o profissional contábil. Nesse cenário, a Contabilidade 4.0 exerce forte influência em escritórios, empresas e profissionais autônomos, por meio de novas soluções aplicadas à gestão fiscal no Brasil, em que

as exigências estão alinhadas à utilização de sistemas integrados, armazenamento em nuvem e obrigações acessórias eletrônicas, como SPED Fiscal, SPED Contábil, Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), E-Social, entre outros (Ramos et al., 2023).

2.1.2 Inteligência Artificial e automação

O Homem possui uma capacidade única de raciocínio e, ao longo de milhares de anos, tem procurado compreender o funcionamento do pensamento: isto é, como um simples aglomerado de matéria pôde compreender, perceber, prever e manipular um mundo muito mais vasto e complexo do que ele próprio. O campo da inteligência artificial vai além dessa busca, pois não se limita a compreender a inteligência, mas também visa criar e desenvolver entidades pensantes (Gomes, 2010).

A Inteligência Artificial (IA) constitui uma área do conhecimento relativamente recente, cujo desenvolvimento se intensificou após a Segunda Guerra Mundial. Atualmente, engloba uma ampla gama de subáreas, desde domínios de aplicação geral, como aprendizado de máquina e percepção computacional, até atividades mais específicas, como jogos, demonstrações matemáticas complexas, produção de textos artísticos e diagnósticos médicos assistidos por computador (Gomes, 2010).

A IA é um ramo da Ciência da Computação que busca fazer com que os computadores pensem ou se comportem de forma inteligente, estando relacionada a diversas outras áreas do conhecimento, como psicologia, biologia, lógica matemática, linguística, engenharia e filosofia (Gomes, 2010).

De forma geral, a IA tem como objetivo a sistematização e automatização de tarefas que tradicionalmente exigem capacidades intelectuais humanas, como raciocínio, aprendizagem, tomada de decisão e resolução de problemas. Por esse motivo, sua aplicação torna-se relevante em qualquer área que demande algum tipo de cognição. Assim, pode-se considerá-la uma área de natureza universal, com grande potencial de impacto em diversos setores da sociedade (Gomes, 2010).

Nas últimas décadas, a IA passou por uma transformação metodológica significativa. Enquanto no passado predominavam abordagens mais intuitivas e teóricas, hoje é comum que os pesquisadores fundamentem suas afirmações em teoremas rigorosos e evidências experimentais sólidas, com foco em aplicações práticas e problemas reais (Russell; Norvig, 2004).

2.1.3 Aplicações da IA na contabilidade

Segundo Russell e Norvig (2016) e Nilsson (1998), a Inteligência Artificial permite que sistemas aprendam com dados e executem tarefas de forma autônoma, proporcionando automação de tarefas repetitivas, análise preditiva e suporte à tomada de decisões. Na contabilidade, isso se concretiza em aplicações práticas como automação fiscal, conciliação bancária e contábil, análise preditiva com relatórios inteligentes e atendimento automatizado ao cliente.

No âmbito fiscal, a IA tem se destacado na automação de processos repetitivos como a emissão de notas e a apuração de impostos. Segundo a IOB (2024), softwares com inteligência artificial já são capazes de capturar automaticamente notas fiscais eletrônicas de diferentes entes federativos, validar cargas tributárias e cruzar informações com regras específicas de regimes como o Simples Nacional, Lucro Real ou Lucro Presumido. Esse tipo de aplicação reduz significativamente o tempo de execução das tarefas, além de minimizar erros humanos e riscos de não conformidade. A adoção de IA em escritórios contábeis permite “apurar impostos mensais, retificar declarações e recuperar tributos pagos indevidamente de forma muito mais ágil e eficiente” (Silva, 2024, p. 3).

Outro campo promissor é a conciliação bancária e contábil. Tradicionalmente, essa tarefa exige muito tempo da equipe para comparar lançamentos contábeis com extratos bancários, identificar divergências e realizar ajustes. A implementação da IA nesse processo tem permitido ganhos expressivos de produtividade. A Academia AI (2023) relata o caso do Mercado Jotas, que, ao adotar soluções de conciliação automatizada com IA, obteve redução superior a 90% no tempo de fechamento contábil, além de maior confiabilidade dos dados e eliminação de lançamentos duplicados. Esses resultados mostram que a automação com inteligência artificial se consolida como um recurso estratégico para liberar profissionais contábeis de atividades operacionais e direcioná-los a funções analíticas e consultivas (Academia AI, 2023).

A análise preditiva também representa uma das vertentes mais avançadas do uso da IA na contabilidade. Mais do que automatizar tarefas, essa tecnologia possibilita extrair padrões, tendências e projeções financeiras a partir de grandes volumes de dados. Segundo Contábeis (2023), a IA permite identificar riscos de

inadimplência, prever fluxos de caixa e oferecer relatórios inteligentes em tempo real, auxiliando gestores e contadores na tomada de decisões estratégicas. Nesse mesmo sentido, a pesquisa de Souza e Alves (2024) sobre inteligência artificial no controle gerencial evidencia que algoritmos têm sido aplicados para gerar dashboards automáticos, emitir alertas sobre desvios orçamentários e até prever resultados com base em variáveis macroeconômicas e setoriais. Dessa forma, a IA deixa de ser apenas uma ferramenta operacional e passa a integrar a contabilidade como instrumento de apoio estratégico.

Por fim, observa-se o avanço do uso da IA no atendimento ao cliente e suporte automatizado. Escritórios contábeis têm adotado chatbots e assistentes virtuais para esclarecer dúvidas frequentes, orientar clientes quanto a prazos e documentos necessários, além de disponibilizar relatórios por meio de comandos simples em plataformas como o WhatsApp. De acordo com Scholz Contábil (2023), o atendimento automatizado gera benefícios como maior agilidade, disponibilidade contínua e redução de custos, mas ainda exige supervisão humana para garantir qualidade e confiabilidade das informações prestadas.

Dessa forma, percebe-se que a IA já se mostra presente em diversas frentes da contabilidade, desde a automação de tarefas burocráticas até a análise avançada de dados, enquanto algumas aplicações, como a automação fiscal e a conciliação bancária, já apresentam um estágio de maturidade mais consolidado, outras, como o atendimento automatizado, ainda demandam aprimoramento e monitoramento humano. Em síntese, a inserção da inteligência artificial no contexto contábil não apenas otimiza processos, mas também transforma o papel do contador, que passa a atuar de forma cada vez mais estratégica e consultiva.

2.1.4 Desafios e limitações da IA

Apesar dos inúmeros benefícios, a implementação da Inteligência Artificial (IA) na contabilidade enfrenta importantes desafios e limitações, que precisam ser considerados para uma adoção responsável. Os principais dizem respeito aos custos de implementação, à necessidade de supervisão humana e às questões éticas e legais relacionadas à responsabilidade por erros. Um dos maiores entraves para a adoção da IA são os custos de implementação. O investimento inicial pode ser elevado, envolvendo aquisição de softwares, integração de sistemas e capacitação da equipe. Segundo a Revista Brasileira de Contabilidade (2024), o

desenvolvimento de um software com inteligência artificial em um escritório contábil brasileiro representou um custo aproximado de R\$90 mil reais, além de despesas variáveis associadas ao uso contínuo da ferramenta.

Isso demonstra que, apesar das vantagens, muitos escritórios de pequeno e médio porte ainda encontram dificuldades em absorver esse tipo de investimento. Nesse mesmo sentido, o Valor Econômico (2023) destaca que consultorias globais como EY, Deloitte e KPMG já investem bilhões em projetos de IA, mas pequenas empresas enfrentam a barreira do alto custo tecnológico para acompanhar esse movimento.

Outro ponto crítico é a necessidade de supervisão humana. Embora a IA seja capaz de executar tarefas repetitivas com rapidez e precisão, ainda não possui a capacidade de interpretar nuances legais e exercer julgamento profissional. De acordo com o Portal Contábil SC (2023), a supervisão humana é indispensável para validar decisões geradas por algoritmos e garantir conformidade com as normas legais e princípios éticos. Além disso, como observa Silva (2024), “mesmo que processos estejam automatizados, a responsabilidade técnica pelas informações prestadas permanece sendo do contador” (Silva, 2024, p. 3). Dessa forma, a IA deve ser entendida como uma ferramenta de apoio, e não como substituta total do profissional contábil.

As questões éticas e legais também representam uma limitação significativa. Um dos debates mais relevantes é a definição da responsabilidade por eventuais erros cometidos por sistemas automatizados. Segundo o Bem Paraná (2023), surge a dúvida: “se o sistema errar um cálculo, a culpa é do programa? Do desenvolvedor? Ou do contador responsável pelo uso da ferramenta?”. A resposta, segundo o Código de Ética Profissional do Contador, é clara: a responsabilidade continua sendo do contador, independentemente da tecnologia utilizada (Bem Paraná, 2023). Além disso, a implementação de IA deve respeitar a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018), já que a contabilidade lida diretamente com informações sensíveis de clientes, exigindo transparência, segurança e controle no tratamento desses dados.

Nesse cenário, fica evidente que a IA, embora represente um avanço significativo para a contabilidade, ainda depende de investimentos acessíveis, supervisão contínua e regulamentação clara. Como aponta Souza e Alves (2024), o desafio não está apenas na adoção tecnológica, mas na forma como os profissionais

irão se adaptar a ela, desenvolvendo novas competências e garantindo que os princípios éticos da profissão sejam preservados.

2.1.5 O contador do futuro

A profissão contábil tem se adaptado continuamente às mudanças nos ambientes regulatórios, técnicos e econômicos, uma tendência que tende a permanecer nas próximas décadas. Essa evolução é impulsionada pelos recursos digitais e pela ampla disponibilidade de tecnologias às empresas e aos profissionais da contabilidade. Nesse contexto, a tecnologia assume um papel de destaque, podendo exercer impactos disruptivos, tanto positivos quanto negativos, sobre a atuação contábil (Thomson Reuters, 2018).

Com a alta concorrência no ramo de prestação de serviços contábeis, o profissional que deseja se manter competitivo e com elevada empregabilidade precisa estar alinhado à era da tecnologia. Para isso, deve buscar o aperfeiçoamento de suas habilidades tecnológicas, a fim de escolher e utilizar adequadamente as ferramentas disponíveis, elevando a qualidade dos serviços, a agilidade e a confiabilidade. Dessa maneira, tais virtudes podem ser transmitidas aos clientes com responsabilidade e garantia (Taveira; Maciel, 2011).

A era digital, caracterizada pelo avanço e pela disseminação das tecnologias da informação e comunicação (TIC), alterou de forma drástica a maneira como as pessoas vivem, trabalham e se relacionam. A conectividade global, favorecida pela internet, possibilita o acesso instantâneo a uma vasta quantidade de informações e serviços, transformando setores como a educação, a saúde, o entretenimento e os negócios (Silva et al., 2024). A tecnologia aplicada à contabilidade digital não surgiu para substituir o trabalho do contador, mas para otimizá-lo. Em outras palavras, essa vertente tecnológica representa um investimento em serviços online voltados a auxiliar na gestão, organização e armazenamento de dados das empresas contábeis, fazendo uso de processos automatizados. Dessa forma, o contador pode direcionar seu tempo e esforço a atividades de maior relevância, como a análise de relatórios e demonstrativos contábeis (Acessórias, 2020).

Entretanto, a era digital também trouxe novos desafios, como a proteção de dados pessoais, a segurança cibernética e a necessidade de atualização constante das competências profissionais, a fim de acompanhar o ritmo acelerado das inovações tecnológicas. Por outro lado, as oportunidades são igualmente

expressivas, oferecendo novas formas de criação de valor, inovação e colaboração entre as diferentes áreas de atuação (Silva et al., 2024).

A tecnologia poderá ser utilizada para auxiliar, agilizar e tornar as jornadas de trabalho mais práticas e assertivas. Nesse sentido, os profissionais que não buscarem capacitação e atualização contínua tendem a ficar em desvantagem, perdendo espaço no mercado de trabalho. No caso específico dos contadores, a influência tecnológica tem levado muitos a deixarem as atividades operacionais para assumir um papel mais estratégico no atendimento aos clientes (Acessórias, 2020).

Uma das principais tendências para o futuro da contabilidade é a consolidação da figura do contador consultor. Para que esse profissional possa se dedicar a atividades de consultoria, é necessário que as empresas contábeis, em conjunto com seus colaboradores, adotem uma postura mais estratégica no relacionamento com os clientes, priorizando o atendimento personalizado e reduzindo a burocracia e o uso de papel (Acessórias, 2020).

A chamada Contabilidade 4.0 surge como consequência direta da Quarta Revolução Industrial, marcada pela integração entre tecnologias digitais, automação e inteligência de dados. Segundo Costa e Silva (2023), a Contabilidade 4.0 “representa uma nova fase da profissão contábil, em que o uso de ferramentas tecnológicas deixa de ser um diferencial e passa a ser uma exigência de mercado”. Nessa perspectiva, o contador atua não apenas como registrador de informações, mas como analista e consultor estratégico, capaz de interpretar dados e apoiar a tomada de decisões empresariais.

Diante desse novo cenário, a formação continuada torna-se indispensável, o profissional contábil deve investir no aprendizado de novas competências, como análise de dados, gestão de processos digitais e domínio de sistemas integrados. Conforme Marion (2022), a contabilidade moderna demanda do profissional contábil não apenas domínio técnico, mas também a habilidade de utilizar ferramentas digitais e interpretar informações de forma ágil e em tempo real. Assim, o aprendizado permanente se consolida como um fator decisivo para a manutenção da competitividade e relevância do profissional no mercado.

É importante destacar que a evolução tecnológica também traz novos desafios éticos e de responsabilidade profissional. O uso de softwares contábeis, automação e inteligência artificial requer transparência, segurança e conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018). Segundo o Conselho

Federal de Contabilidade (CFC, 2023), cabe ao contador garantir que as informações tratadas por meio de sistemas automatizados estejam protegidas e sejam utilizadas de forma ética e segura, preservando o sigilo profissional e a integridade das demonstrações contábeis.

Diante desse contexto, torna-se evidente que o futuro da contabilidade está profundamente ligado à tecnologia, mas depende, sobretudo, da capacidade do profissional de se adaptar, aprender continuamente e assumir um papel estratégico dentro das organizações. A combinação entre conhecimento técnico, domínio digital e visão analítica define o perfil do contador do futuro, preparado para atuar como protagonista na transformação digital do setor contábil, conforme destaca Marion (2022).

2.2 METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem de natureza aplicada, com método descritivo e abordagem quantitativa, uma vez que buscou identificar e analisar as percepções de profissionais da contabilidade sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) em suas rotinas de trabalho, bem como compreender de que forma essa tecnologia vem impactando a profissão contábil.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo “descrever as características de determinada população ou fenômeno”, sendo adequada quando se deseja compreender comportamentos, opiniões e percepções sobre determinado tema. Nesse sentido, a metodologia adotada buscou descrever o nível de utilização da IA nos escritórios de contabilidade e avaliar as expectativas dos profissionais quanto ao futuro da profissão.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado no Google Forms e encaminhado a treze (13) contadores e colaboradores de escritórios contábeis da região Sudoeste do Paraná. O questionário foi composto por cinco questões objetivas de múltipla escolha, abordando os seguintes aspectos:

- Utilização de soluções de Inteligência Artificial ou automação contábil;
- Áreas em que a tecnologia é mais aplicada;
- Principais benefícios percebidos com o uso da IA;
- Opinião dos contadores sobre a possibilidade de substituição da profissão pela IA;

- Competências consideradas essenciais para o contador do futuro.

As respostas foram coletadas entre os dias 11 (onze) de agosto a 13 (treze) de outubro de 2025, de forma anônima, garantindo a confidencialidade das informações. Os dados obtidos foram organizados e analisados de maneira quantitativa e descritiva, por meio da apuração da frequência de respostas e interpretação das tendências observadas.

Optou-se por uma amostra não probabilística por conveniência, composta por profissionais acessíveis aos pesquisadores, o que permitiu obter uma visão prática e atual da percepção de contadores atuantes no mercado. Embora o número de participantes seja limitado, o levantamento de dados possibilitou identificar tendências relevantes sobre o uso da IA na contabilidade e suas implicações para o exercício profissional.

Por fim, a análise dos resultados foi confrontada com o referencial teórico, permitindo observar a coerência entre a percepção dos profissionais e as discussões acadêmicas sobre o impacto da Inteligência Artificial no campo contábil. Essa abordagem contribuiu para a formulação das conclusões apresentadas no capítulo seguinte.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Durante a pesquisa realizada, foi questionado aos participantes se o escritório de contabilidade em que atuam já utiliza alguma solução de Inteligência Artificial ou automação em seus processos contábeis.

Conforme o gráfico abaixo, 84,6% dos respondentes afirmaram que já utilizam alguma forma dessas tecnologias, enquanto 15,4% ainda não aderiram a elas.

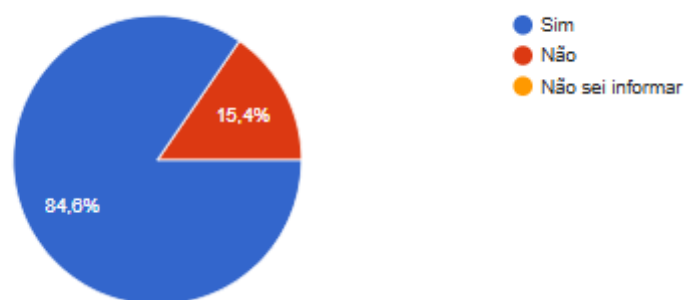


Gráfico 01

Fonte: Autores 2025

Essa alta adesão enfatiza e evidencia que a tecnologia já é uma realidade consolidada na contabilidade e que, com o passar dos anos, deverá se estabelecer ainda mais no mercado, indo de encontro com o que é dito pela empresa Thomson Reuters (2018), afirmando que a contabilidade se adapta continuamente às mudanças tecnológicas e regulamentares.

Outro ponto relevante é que a adoção dessas ferramentas pode refletir o perfil inovador dos escritórios pesquisados, indicando que o setor contábil vem passando por um processo de transformação digital significativo. Essa tendência reforça o papel da tecnologia como um diferencial competitivo, visto que escritórios que investem em automação conseguem oferecer serviços mais rápidos, precisos e personalizados aos clientes. Essa constatação está alinhada com Thomson Reuters (2018), que destaca a necessidade de adaptação contínua dos profissionais contábeis diante do avanço das tecnologias digitais.

Por outro lado, o percentual de 15,4% que ainda não utiliza essas soluções pode estar relacionado a fatores como custos de implementação, falta de conhecimento sobre os benefícios ou resistência à mudança por parte dos profissionais. Conforme ressalta Acessórias (2020), embora a automação otimize tarefas e aumente a produtividade, sua adoção plena ainda depende da capacitação e da mudança de mentalidade dentro das organizações contábeis. Isso evidencia que, embora a tecnologia esteja amplamente presente, ainda há desafios a serem superados para que sua adoção seja universal no segmento contábil.

Durante a pesquisa, também foi questionado em quais áreas da contabilidade a tecnologia (IA ou automação) é mais aplicada nos escritórios participantes.

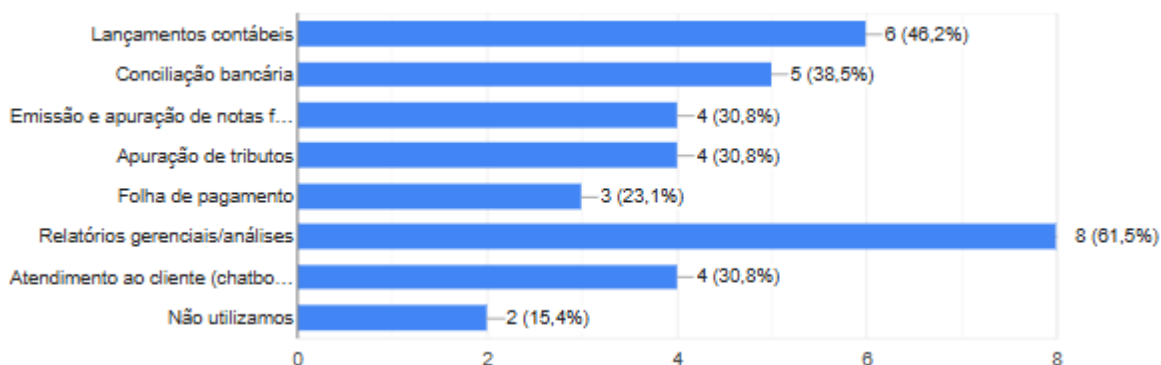


Gráfico 02

Fonte: Autores 2025

Os resultados mostram que, nas empresas pesquisadas, as áreas mais impactadas pela Inteligência Artificial são a geração de relatórios e análises (61,5%), os lançamentos contábeis (46,2%) e a conciliação bancária (38,5%) e apenas 15,4% afirmaram ainda não utilizar essas tecnologias em nenhum setor. Isso confirma que a automação tem sido direcionada principalmente a tarefas repetitivas e de alto volume operacional, liberando o profissional contábil para atividades mais estratégicas e consultivas, conforme apontado por Acessórias (2020).

Esses resultados indicam que as ferramentas tecnológicas têm sido amplamente empregadas em setores que demandam grande volume de dados e repetitividade de tarefas, o que evidencia o papel da automação na redução de erros e no ganho de produtividade. A predominância do uso em relatórios gerenciais reforça a tendência de utilização da IA para apoio à tomada de decisão, permitindo que os contadores deixem de atuar apenas de forma operacional para assumir uma postura mais consultiva e estratégica.

Além disso, a aplicação em atividades como conciliação bancária e lançamentos contábeis mostra que a automação está ajudando a eliminar tarefas manuais e suscetíveis a falhas humanas, otimizando o tempo de execução e elevando a confiabilidade das informações.

Por outro lado, o fato de ainda haver 16,7% que declararam não utilizar essas soluções em nenhuma área sugere que alguns escritórios ainda se encontram em fase inicial de digitalização, o que pode estar relacionado a fatores como custo, resistência à mudança ou desconhecimento sobre as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias.

Na sequência, os participantes foram indagados quais consideram ser os principais benefícios do uso da IA na contabilidade.

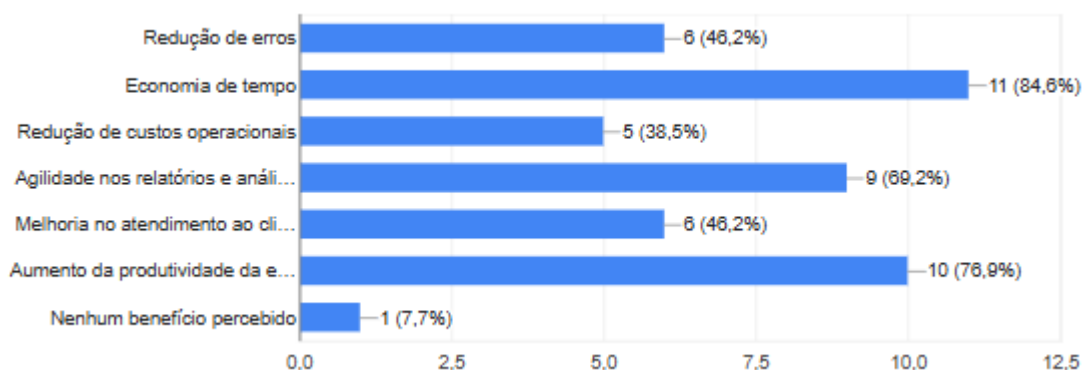


Gráfico 03

Fonte: Autores 2025

A economia de tempo (84,6%) foi apontada como o principal benefício, seguida por aumento da produtividade (76,9%), agilidade na elaboração de relatórios (69,2%), redução de erros (46,2%), melhoria no atendimento ao cliente (46,2%) e redução de custos operacionais (38,5%). Apenas 7,7% dos respondentes afirmaram não perceber benefícios significativos.

Esses dados demonstram que o impacto mais valorizado pelos profissionais é a eficiência operacional, refletida tanto na economia de tempo quanto no aumento da produtividade. Tal resultado reforça a percepção de que a Inteligência Artificial tem contribuído diretamente para a otimização dos processos internos e para o desempenho estratégico das empresas contábeis, possibilitando que as equipes direcionem seus esforços para atividades de maior valor agregado, conforme destaca Marion (2022).

A redução de erros e custos também aparece como um benefício relevante, evidenciando que o uso de tecnologias inteligentes promove maior precisão nas informações contábeis e melhor gestão de recursos, o que é fundamental para manter a competitividade no mercado.

Por fim, a presença significativa de respostas que destacam a melhoria no atendimento ao cliente demonstra que a tecnologia não apenas aprimora a parte técnica da contabilidade, mas também contribui para fortalecer o relacionamento entre contador e cliente, proporcionando um atendimento mais ágil, personalizado e assertivo.

Além disso, a pesquisa buscou compreender a percepção dos profissionais sobre a possibilidade de a Inteligência Artificial substituir totalmente o trabalho do contador no futuro.

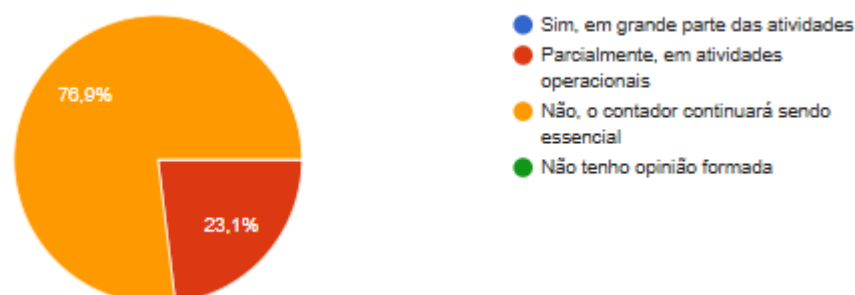


Gráfico 04

Fonte: Autores 2025

A maioria dos participantes (76,9%) acredita que a IA poderá substituir parcialmente o contador em atividades operacionais, enquanto 23,1% consideram que o contador continuará sendo essencial, especialmente em funções que exigem análise, interpretação e tomada de decisão. Nenhum dos respondentes considerou que a IA substituirá totalmente o profissional, o que demonstra uma percepção equilibrada e realista sobre o papel da automação no setor contábil.

Esses resultados evidenciam que, embora a IA esteja cada vez mais presente na execução de tarefas automatizadas, o trabalho intelectual e analítico do contador continua indispensável. A profissão tende a passar por uma transformação de perfil, em que o foco se desloca das atividades mecânicas para funções estratégicas, interpretativas e consultivas.

Essa visão é reforçada por autores como Marion (2022), que destacam que o contador do futuro deve ser um gestor da informação contábil, utilizando a tecnologia como ferramenta de apoio e não como substituto. Assim, a IA é vista mais como parceira do profissional do que como ameaça, sendo fundamental para aumentar a produtividade, reduzir erros e oferecer análises mais precisas aos clientes.

Portanto, a percepção predominante entre os respondentes revela um entendimento de que a Inteligência Artificial é complementar ao trabalho humano, agregando eficiência e qualidade, mas sem eliminar a necessidade de conhecimento técnico, julgamento profissional e visão ética atributos exclusivos do contador.

Por fim, foi questionado quais competências são consideradas mais importantes para o contador do futuro diante da IA e da automação.

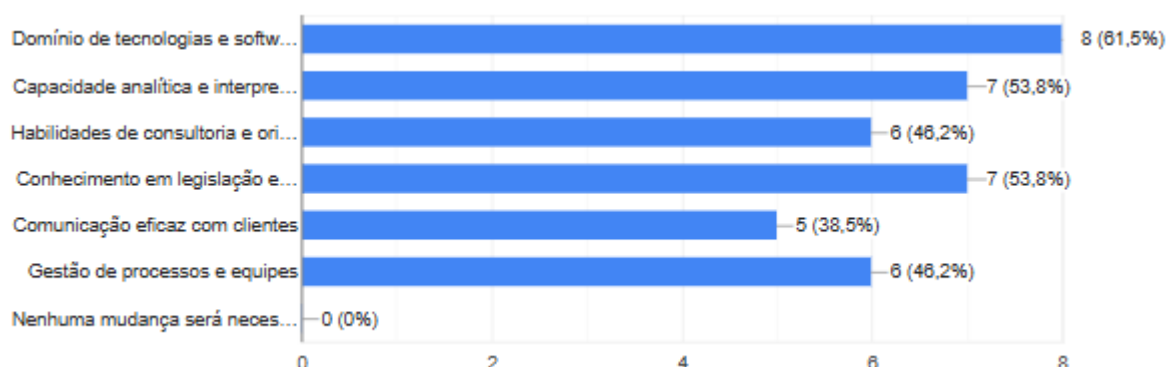


Gráfico 05
Fonte: Autores 2025

Entre as habilidades mais mencionadas estão o domínio de tecnologias e softwares contábeis (81,5%), capacidade analítica e interpretativa (53,8%), conhecimento em legislação e normas contábeis (53,8%), habilidades de consultoria e orientação estratégica (46,2%), gestão de processos e equipes (46,2%) e comunicação eficaz com clientes (38,5%). Esses dados mostram que o mercado contábil tem valorizado profissionais com perfil mais tecnológico e estratégico, capazes de utilizar ferramentas digitais para interpretar informações e apoiar as decisões empresariais. Conforme Thomson Reuters (2018), a contabilidade está se tornando cada vez mais analítica e voltada à tomada de decisão, exigindo do contador o domínio das novas tecnologias.

Além disso, observa-se uma tendência de que o profissional contábil atue de forma mais consultiva, deixando de exercer apenas funções operacionais para assumir um papel estratégico dentro das organizações. Essa mudança vai ao encontro do que aponta Acessórias (2020), ao destacar que o futuro da profissão está na figura do contador consultor, que utiliza a tecnologia como aliada para agregar valor e oferecer soluções mais eficientes aos clientes.

3 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o impacto da Inteligência Artificial na contabilidade, buscando compreender de que forma essa tecnologia vem transformando os processos contábeis e redefinindo o papel do contador. A partir do referencial teórico e dos dados obtidos com a aplicação do questionário junto a

escritórios contábeis, foi possível constatar que a Inteligência Artificial já é uma realidade no setor, embora ainda apresente desafios quanto à sua adoção plena.

Os resultados apontaram que a utilização de ferramentas automatizadas vem crescendo, especialmente em tarefas rotineiras como conciliação bancária, apuração de tributos e emissão de notas fiscais. As respostas evidenciaram que os contadores reconhecem os benefícios da IA, como a redução de erros, o aumento da produtividade e a agilidade no cumprimento das obrigações acessórias. No entanto, também foi unânime o entendimento de que a presença humana continua sendo indispensável para a análise crítica, a tomada de decisões e a responsabilidade técnica sobre as informações contábeis.

Observou-se, ainda, que a maioria dos profissionais acredita que a Inteligência Artificial não substituirá o contador, mas sim modificará o perfil da profissão, exigindo novas competências e maior domínio de ferramentas tecnológicas. Assim, o contador tende a assumir um papel mais estratégico, voltado à interpretação de dados, consultoria e apoio gerencial, deixando as atividades operacionais sob responsabilidade dos sistemas automatizados.

Contudo, o estudo também revelou limitações e desafios importantes, como os altos custos de implementação, a necessidade de treinamento das equipes e as preocupações éticas e legais sobre o uso da IA, especialmente no que se refere à responsabilidade por eventuais erros e à proteção de dados, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Esses fatores reforçam que a tecnologia, embora promissora, precisa ser adotada com cautela e planejamento. Dessa forma, conclui-se que a Inteligência Artificial não deve ser vista como uma ameaça, mas como uma ferramenta de apoio e evolução da contabilidade. A profissão contábil está passando por uma transformação inevitável, e os profissionais que buscam atualização contínua, capacitação tecnológica e visão estratégica estarão mais preparados para o novo cenário digital.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o estudo, abordando amostras maiores de escritórios contábeis e investigando o impacto econômico e operacional da adoção da IA a longo prazo. Isso contribuirá para um entendimento mais profundo sobre o equilíbrio entre tecnologia e atuação humana na contabilidade moderna.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA AI. *Conciliação bancária automática: case Mercado Jotas*. Academia AI, 2023. Disponível em: <https://academiaai.com.br/portfolio/conciliacao-bancaria-automatica/>. Acesso em: 10 out. 2025.

ACESSÓRIAS. *Contabilidade digital e o papel do contador na era tecnológica*. São Paulo: Acessórias Contábeis, 2020.

ATLAS DA HISTÓRIA DO MUNDO. *Atlas da história do mundo*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1995.

BACHTOLD, C. *História da contabilidade: da antiguidade à contabilidade moderna*. São Paulo: Atlas, 2011.

BEM PARANÁ. *Responsabilidade profissional do contador diante do uso de IA*. Bem Paraná, 2023. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/>. Acesso em: 8 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). *Transformação digital e ética profissional na contabilidade*. Brasília: CFC, 2023.

CONTÁBEIS. *O poder da inteligência artificial na contabilidade*. Contábeis, 2023. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/8784/o-poder-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade/>. Acesso em: 8 out. 2025.

COSTA, R.; SILVA, M. *Contabilidade 4.0: a evolução tecnológica da profissão contábil*. *Revista de Ciências Contábeis*, 2023.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, L. *Inteligência artificial: fundamentos e aplicações*. São Paulo: Érica, 2010.

IOB. *Inteligência artificial na contabilidade: como funciona e quais os benefícios*. IOB, 2024. Disponível em: <https://www.iob.net.br/inteligencia-artificial/>. Acesso em: 2 out. 2025.

MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MAUSS, C. V. et al. *A evolução histórica da contabilidade e o impacto na sociedade moderna*. *Revista de Contabilidade e Organizações*, São Paulo, 2006.

NILSSON, N. J. *Artificial Intelligence: A New Synthesis*. Morgan Kaufmann, 1998.

PORTAL CONTÁBIL SC. *Inteligência artificial e a contabilidade do futuro: riscos e desafios*. Portal Contábil SC, 2023. Disponível em: <https://www.portalcontabilsc.com.br/>. Acesso em: 12 out. 2025.

RAMOS, R. S. et al. *Contabilidade 4.0 e o impacto da tecnologia na prática contábil*. Revista Contábil & Empresarial, 2023.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE (RBC). *Estudo de caso sobre implementação de IA em escritório contábil*. Brasília: CFC, 2024.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. *Artificial Intelligence: A Modern Approach*. 3. ed. Pearson, 2016.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. *Artificial Intelligence: a modern approach*. 2. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2004.

SÁ, A. L. *História geral da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHMIDT, P. *Teoria avançada da contabilidade*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHOLZ CONTÁBIL. *O futuro da automação e a inteligência artificial na contabilidade*. Scholz Contábil, 2023. Disponível em: <https://scholzcontabil.com.br/futuro-automacao-e-a-inteligencia-artificial-na-contabilidade/>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, J. *Benefícios do uso da IA em escritórios de contabilidade*. Contadores CNT, 2024. Disponível em: <https://www.contadores.cnt.br/noticias/artigos/2024/11/27/beneficios-do-uso-de-ia-e-m-escritorios-de-contabilidade.html>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, R. A.; ALMEIDA, F. T.; RODRIGUES, M. C. *Tecnologia da informação e transformação digital nas organizações contábeis*. Revista Foco, v. 16, n. 2, 2024.

SOUZA, L.; ALVES, P. *Inteligência artificial em controle gerencial: uma revisão estruturada da literatura*. Revista de Ciências Contábeis, UERJ, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcmccuerj/article/view/82246>. Acesso em: 13 out. 2025.

TAVEIRA, E. M.; MACIEL, L. E. *A importância da tecnologia na formação do profissional contábil*. Revista de Contabilidade da UFPR, v. 5, n. 1, 2011.

THOMSON REUTERS. *O futuro da contabilidade e a automação*. São Paulo: Thomson Reuters, 2018.

VALOR ECONÔMICO. *Grandes consultorias ampliam investimentos em IA*. Valor Econômico, 2023.